

## Prática mental como recurso complementar de tratamento na reabilitação de pacientes pós-ave

Lívia da Silva Simões<sup>1\*</sup>; Thaisa Vieira Miranda<sup>1</sup>; Vanessa Rocha de Menezes<sup>1</sup>; Maria Gracielly Silva de Castro<sup>1</sup>; Adriana Ponte Carneiro de Matos<sup>1</sup>; David Santos Pontes<sup>2</sup>

\*liviadasilvasimoes23@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará – Ceará – Brasil

<sup>2</sup>Centro Universitário Christus – Ceará - Brasil

**INTRODUÇÃO:** A prática mental (PM) consiste em um método de treinamento no qual a reprodução interna de uma determinada ação motora é repetida diversas vezes a fim de promover aprendizagem ou aprimoramento de uma habilidade motora, podendo ser utilizada para auxiliar a recuperação funcional após acidente vascular encefálico (AVE). **OBJETIVO:** Observar na literatura nacional estudos que abordem a utilização da PM na reabilitação de pacientes com sequelas de AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática onde foram coletados e analisados estudos científicos feitos no Brasil, publicados nos 10 últimos anos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas (SciELO, MEDLINE, LILACS e IBECs), utilizando-se os descritores: prática mental, reabilitação e acidente vascular encefálico; de acordo com os critérios de inclusão: (a) publicação entre 2006 e 2016, (b) pacientes com sequelas de AVE, (c) utilização da prática mental no tratamento, (d) desfecho, (e) textos completos; excluídos os artigos de revisão. **RESULTADOS:** Foram coletados 17 artigos, dos quais apenas 6 preencheram os critérios. Os resultados atestam que a repetição exaustiva da tarefa motora associada ao treino mental gera modificações corticais em virtude da ação cognitiva intensa, havendo repercussão na plasticidade cerebral e na recuperação motora em pacientes pós-AVE. **CONCLUSÃO:** A PM pode ser considerada um recurso terapêutico complementar, capaz de aprimorar o desempenho motor e acelerar a recuperação da função. Apesar dos resultados satisfatórios, os estudos brasileiros publicados até o momento se restringem a abordagem de membros superiores, sugerindo a necessidade de mais evidências científicas sobre a técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática mental. Reabilitação. Acidente Vascular Encefálico.